

FREDERICO DINIS

A PERFORMATIVIDADE DA MEMÓRIA EM LUGARES RELIGIOSOS

A performatividade da memória em lugares religiosos

Prefácio

A memória é, sem dúvida, um dos elementos fundamentais na constituição das identidades pessoais e comunitárias; ao mesmo tempo que origina identidades precisas, abre-as para um excesso feito de passado, de presente e de futuro. Ou seja, promove e supera, ao mesmo tempo, qualquer tipo de identificação humana, também na sua relação com o mundo não humano, nomeadamente dos objetos e dos lugares. Nisso consiste a sua força performativa, enquanto dinâmica ativa e criativa.

Embora habitualmente se vincule mais explicitamente ao tempo, a força performativa da memória – vinculando e soltando, ao mesmo tempo – é inseparável de certa dimensão ritual do humano, pois é precisamente aí que se articulam de modo especial as identidades e a sua permanente superação, numa espécie de transcendência imanente contínua. E a dimensão ritual do humano, estando fortemente vinculada ao tempo, é inseparável do espaço. É neste ponto concreto que a presente obra revela toda a sua importância: a exploração de certos espaços como lugares de memória performativa, através de uma ritualidade temporal própria.

A dinâmica entre vinculação e superação, ou mesmo rutura, é especialmente explorada na relação entre uma tradição que funda identidades e intervenções temporais que excedem essas identificações. Esta tensão realiza-se, quer por intervenções arquitetónicas que transformam espaços estáveis de tradição, quer por ações (quase) rituais que abrem esses espaços a novas possibilidades. A presente obra de Frederico Dinis reúne variados e valiosos testemunhos dessas intervenções.

O formato final de um interessantíssimo processo de investigação e intervenção conjuga a profunda e rigorosa reflexão teórica sobre os processos em causa – nomeadamente sobre o impacto eficaz das diversas articulações da memória, de forma viva e potente – com uma elaboração artística sumamente

criativa e de elevada qualidade. Uma e outra destas dimensões são agora apresentadas a um público vasto, num livro único e pouco habitual. O leitor terá oportunidade de refletir sobre o dinamismo humano em causa, mas terá sobretudo oportunidade de entrar em contacto com eventos que, em tempos e espaços concretos, levaram a efeito a atualização da dimensão performativa da memória humana, nomeadamente na sua configuração cristã. Ao mesmo tempo e não com menos vigor, pode deleitar-se e deixar-se inquietar com os impressionantes resultados artísticos de todo o processo, nomeadamente em formato fotográfico.

Estamos perante uma obra única, enquadrada em contexto teológico, mas que reconfigura as habituais formas da teologia, seja teórica seja prática, permitindo imaginar novos modos de experiência (também de fé), a partir de uma tradição concreta, mas em abertura a novas formas e novas articulações. Estas lançam o desafio de abrir as identidades, eventualmente fechadas no circuito imune do familiar e do conhecido, para lá de si mesmas, acolhendo o diferente e mesmo o desconhecido. Uma espécie de luz suave que ilumina o visível, conduzindo-o para lá e para cá da visibilidade.

João Manuel Duque